

A LEITURA COMO INSTRUMENTO NA FORMAÇÃO DE ALUNOS CRÍTICOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

Geise Karine LIMA¹

Prof.^a Especialista Isabella NATAL

RESUMO

Este artigo tem o intuito de investigar como os professores podem estimular a criticidade por meio da leitura, em alunos do 5º ano do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, em face das novas demandas da Base Nacional Comum Curricular, aliada ao uso da tecnologia em sala de aula. Busca-se investigar como a leitura pode ser trabalhada para desenvolver no aluno a criticidade, na perspectiva da abordagem de letramento sobre o desenvolvimento das habilidades de leitura. Cada um desses pontos será discorrido a fim de mostrar ao leitor como podem auxiliar o professor e como as habilidades de leitura são capazes de transformar o indivíduo, quando compreendemos que as práticas de leitura vão além da decodificação dos signos. Esta pesquisa foi baseada em diversos autores como Freire, Solé, Soares, Kramer e Lipman, assim como os documentos oficiais BNCC e LDB. Os métodos utilizados aqui foram descritivos, explicativos e exploratórios. Foi constatado com esta pesquisa que não existe uma fórmula pronta capaz de despertar no aluno a criticidade e que esse trabalho vai depender de como o professor trabalha para despertar essas capacidades e habilidades, pois cada indivíduo tem suas especificidades.

PALAVRAS-CHAVE

Criticidade; Leitura; Letramento.

1. Introdução

O objetivo dessa pesquisa bibliográfica é investigar como estudiosos têm tratado da importância da leitura na formação de alunos críticos, ponderando pontos essenciais nos quais os professores podem estimular o aluno à criticidade por meio da leitura.

Ao chegar no 5º ano do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, os alunos estão alfabetizados e têm uma maior autonomia para a leitura. Nessa fase, é importante o professor

¹Graduação em Licenciatura em Pedagogia. FIRA- Faculdades Integradas Regionais de Avaré - 18700-902 - Avaré - SP - Brasil - gklima400@gmail.com

ter uma maior participação no incentivo à leitura de diversos gêneros textuais, pois é por meio dessas leituras que o educando poderá ter afinidades com determinados gêneros, despertando assim um maior interesse e prazer pelo ato de ler; descobrindo um mundo de fantasias, ficção, ou mesmo de realidade. Partimos do princípio de que a leitura não é apenas juntar sílabas e decodificar os signos e sim todo um mundo para descobrir e se encantar, se tornando mais ativos, sensíveis, pensantes, com consciência crítica e reflexiva, o que auxilia o indivíduo no desenvolvimento cognitivo e social. Segundo Freire (2015), a cada leitura se deve buscar o implícito do texto, se perguntando qual é o objetivo que o autor pretende alcançar com cada palavra escrita, quais foram suas indagações que o levou a escrever. Para quem? Por quê? Se começarmos a fazer questionamentos, buscando respostas às nossas perguntas, conseguimos então entender criticamente o texto lido.

Para formarmos leitores, devemos partir do princípio de que professores são formadores de opinião e espelho de seus alunos; e temos a necessidade não só de apenas exigir e indicar leituras, mas de sermos leitores ativos, conhecendo cada obra antes de indicá-los aos alunos, com opinião formada de que aquela leitura é realmente essencial e necessária.

Kramer (2006, p. 184) afirma que:

Não apenas os alunos (crianças, jovens ou adultos) precisam ter a oportunidade de ler livros e escrever textos com sentido, mas seus professores precisam viver situações de leitura e escrita reais, pois – enquanto cidadãos – eles têm o direito de acesso aos mais diferentes tipos de textos (científicos, literários, informativos etc.), o direito de gostar de livros, de repensar suas experiências e de transformar suas práticas de ler e escrever e de ensinar a ler e a escrever, de mudar o tipo de texto que leem, usam e sugerem nas escolas.

Com isso, pode-se dizer que o professor pode trazer em suas aulas formas, métodos e conteúdos, que estimulem o aluno a ler; o professor é o mediador, e a criatividade é essencial para que ocorra a introdução da leitura de modo que transformem os alunos em bons leitores, cidadãos mais conscientes e críticos.

Mas como seria possível, por meio da leitura, atingir tantos objetivos?

Segundo Matthew Lipman (1990, p. 210), “[...] se queremos que as crianças sejam reflexivas, devemos apresentá-las a modelos de crianças pensantes.” Apresentar aos alunos textos que promovam a discussão crítica e interpretativa, para pensar, debater e entender o que foi dito nas entrelinhas, despertando o interesse e a autonomia de entender o que está sendo lido.

O professor não vai ensinar o aluno somente a ler na escola, mas a ler o mundo onde está inserido, para conhecer e reconhecer seus direitos e deveres, transformar a sociedade onde

vive de forma democrática e justa, para ser capaz de buscar a verdade, de pensar, se apropriar e opinar sobre o que está sendo lido.

Aprender a ler também significa aprender a ser ativo ante a leitura, ter objetivos para ela, se auto-interrogar sobre o conteúdo e sobre a própria compreensão. Em suma, significa aprender a ser ativo, curioso e a exercer controle sobre a própria aprendizagem. (SOLÉ, 1998, p. 172).

É necessário formar leitores críticos na infância, para que eles saibam fazer questionamentos mediante questões apresentadas durante toda a sua vida, permitindo-lhes ser autônomos e reflexivos, ajudando-os a pensar por eles mesmos, buscando a verdade das coisas que lhe são apresentadas, seja na esfera pessoal, social ou política. O desenvolvimento de habilidades de leitura e o uso competente da língua escrita, que incluem a leitura fluente, compreensiva, a interpretação, a inferência, entre outras habilidades.

Para Soares (2004, p. 96):

Letramento é palavra e conceito recentes, introduzidos na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas. Seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível de aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização.

As dificuldades são encontradas no dia a dia, cada professor deve fazer o seu trabalho de modo que as habilidades e os conteúdos de cada ano sejam desenvolvidos, pois devido à progressão continuada os alunos acabam passando para o próximo ano letivo mesmo não atingindo as habilidades necessárias; em vez de serem retidos, são promovidos, dificultando assim o trabalho do professor do ano seguinte. Segundo Soares (2004, p. 9) “[...] o princípio da progressão continuada, que, mal concebido e mal aplicado, pode resultar em descompromisso com o desenvolvimento gradual e sistemático de habilidades, competências, conhecimentos.”

Cada indivíduo é único e aprende de maneiras diversificadas. Nem tudo que é planejado pelo professor acaba saindo exatamente daquela maneira e cabe ele estar pronto para lidar com os desafios, para que o aluno possa atingir suas potencialidades e usufruir dos seus direitos de aprender.

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 2003).

2. Base Nacional Comum Curricular

A Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo, com o intuito de nortear o trabalho do professor, possibilitando assim desenvolver um trabalho criterioso em relação às habilidades necessárias a serem alcançadas em cada etapa da educação básica, composta pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. É preciso conhecer um pouco da BNCC do Ensino Fundamental Anos Iniciais de Língua Portuguesa, para podermos entender como nos auxilia para formar leitores críticos. Por meio deste documento, o professor pode planejar suas aulas com as competências e habilidades necessárias para o desenvolvimento do letramento, favorecendo a participação significativa e crítica do aluno. Por exemplo, o eixo leitura/escuta tem como finalidade ampliar o letramento incorporando estratégias de leitura com os níveis de dificuldades crescentes, por meio das quais podemos formar leitores críticos.

A BNCC de Língua Portuguesa tem como centralidade o texto como unidade de trabalho, a partir do que se realiza o desenvolvimento de habilidades para o uso significativo da linguagem, em atividades de leitura, escuta e produção de textos.

Segundo a BNCC Ensino Fundamental Anos Iniciais, “[...] no eixo Leitura/Escuta, amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente” (BRASIL, 2017).

Com isso, partimos do princípio de que, a partir do terceiro ano do ensino fundamental, se dá o início do conceito de letramento que, segundo Soares (2004, p. 96), “[...] são práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível de aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização.”

Pode-se dizer que no 5º ano do Ensino Fundamental o docente é capaz de trabalhar de maneira segura e eficaz os diversos gêneros textuais, focando no desenvolvimento e ampliação do letramento com o objetivo de formar os discentes em leitores fluentes, para que essa capacidade leitora seja transformadora, segundo BRASIL, 2017, p.133, é preciso desenvolver a habilidade de “Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.”

[...] a faceta da leitura fluente, que exige o reconhecimento holístico de palavras e sentenças; a faceta da leitura compreensiva, que supõe ampliação de vocabulário e desenvolvimento de habilidades como interpretação, avaliação, inferência, entre outras; a faceta da identificação e do uso adequado das diferentes funções da escrita,

dos diferentes portadores de texto, dos diferentes tipos e gêneros de texto, etc. (SOARES, 2004, p. 99).

Essas diferentes facetas que autora salienta no processo de alfabetização e letramento são importantes para desenvolver nos alunos a consciência crítica, transformadora, ativa, pensante e atuante em assuntos do cotidiano ou acadêmicos.

Para Freire (2015, p.294)

A leitura sistematizada de um texto/contexto para ser entendida criticamente, aliás, nenhuma leitura da palavra e do mundo pode ser verdadeira se for feita tendenciosa e “neutramente” ou ingenuamente tem, portanto, algumas condições: o sujeito curioso “desarmado” de preconceitos, aberto a aceitar pensar sobre o novo, ou mesmo sobre o velho dito e entendido de maneira crítica.

Durante as atividades significativas de leitura, o docente deve propor a discussão e investigação buscando que todos participem da aula, promovendo a reflexão do educando, fazendo que esse momento seja feito para o aluno expor suas ideias, opiniões e reflexões, pensar diante dos fatos apresentados ou lidos por ele.

Segundo Solé (1998, p.173):

Promover atividades em que os alunos tenham que perguntar, prever, recapitular para os colegas, opinar, resumir, comparar suas opiniões com relação ao que leram, tudo isso fomenta uma leitura inteligente e crítica, na qual o leitor vê a si mesmo como protagonista do processo de construção de significado.

3. Leitura e Tecnologia

A leitura deve estar presente na vida de todos e não ser uma obrigatoriedade apenas da escola no processo ensino-aprendizagem. Os pais devem ser parceiros da escola e incentivar os filhos. Essa parceria faz com que as crianças de qualquer idade conheçam e respeitem os momentos programados para fazer a leitura, seja ela individual ou coletiva. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei 9394/96, Artigo 1º:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 2003).

Não somente os pais devem participar deste processo, mas também o Estado, a fim de investir nas bibliotecas das escolas, na atualização de acervos, possibilitando assim o acesso aos diversos gêneros literários que contribuirão na qualidade leitora dos alunos.

Outro meio de ter acesso a um acervo de qualidade são os acervos digitais. Os jovens estão o tempo inteiro interagindo através das tecnologias existentes, os professores podem usufruir destas habilidades dos alunos para que ocorra a leitura. “Nesse sentido, também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação.” (BRASIL, 2017, p. 60).

Contrariamos o pressuposto de que a tecnologia atrapalha a formação leitora do aluno, e o pré-conceito em relação à cultura digital segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (BRASIL, 2017, p. 65)

Os jovens estão cada vez mais interagindo com conteúdos da internet, por isso devemos estar aptos para acompanhá-los e oferecer algo com que já estão familiarizados, a fim de instigar o aprendizado, utilizando meios diversificados para atingir as habilidades.

Não se trata de deixar de privilegiar o escrito/impresso nem de deixar de considerar gêneros e práticas consagrados pela escola, tais como notícia, reportagem, entrevista, artigo de opinião, charge, tirinha, crônica, conto, verbete de enciclopédia, artigo de divulgação científica etc., próprios do letramento da letra e do impresso, mas de contemplar também os novos letramentos, essencialmente digitais. (BRASIL, 2017, p. 69)

As práticas de leitura ampliam no aluno a capacidade de entender o que está sendo lido e não apenas ler de forma automática. Isso resulta em melhorias situações leitura que exigem total concentração e compreensão daquilo que se lê como, por exemplo, em as avaliações estaduais e nacionais.

O desenvolvimento de projetos pedagógicos nos quais a leitura é o tema central serve como porta de entrada para uma escola leitora, proporcionando um trabalho conjunto entre toda equipe pedagógica e a comunidade. Com isso, expandem-se os horizontes e se oferece aos alunos o acesso à leitura na escola. O incentivo também fora da escola com o objetivo de despertar habilidades e competências significativas na qual a leitura é capaz de promover e possibilitar ao aluno uma participação significativa e crítica.

Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens,

que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/ campos de atividades humanas. (BRASIL, 2017, p.67).

4. Considerações finais

Com esta pesquisa foi possível entender o conceito de letramento e como ela pode desenvolver a capacidade leitora nos educandos e alcançar a criticidade com êxito.

Ao se trabalhar com os alunos do 5º ano na área da leitura e escrita, o potencial de cada indivíduo nesta área poderá ser alcançado e só assim conseguiremos formar alunos críticos.

O professor deve ser a ponte para que ocorra a leitura crítica de um texto/contexto. A cada leitura, deve instigar os alunos a pensar, questionar e investigar. Aos poucos, o aluno vai aprendendo a ter autonomia e passa a fazer sozinho a sua própria busca pelo conhecimento e entendimento, alcançando a criticidade.

Com esta pesquisa conclui-se também que a mediação do professor se torna essencial para a construção e formação do aluno crítico. Por meio do letramento, a leitura se dá de forma mais intensa e significativa, fazendo o uso de estímulos como o da investigação. Por meio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no qual a proposta é nortear o trabalho do professor, e a tecnologia que usada de forma que promova a leitura, é possível desenvolver nos alunos a consciência crítica. As habilidades a serem desenvolvidas vão depender de cada indivíduo, pois cada ser tem suas individualidades. As questões levantadas neste artigo não são fórmulas prontas para se alcançar o sucesso, mas são algumas propostas pelas quais se pode pensar e buscar meios de adaptá-las para despertar o melhor nos alunos.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2003.

BRASIL. MEC. **A Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação [versão digital]. 2017.

FREIRE, Ana Maria Araújo. A leitura do mundo e a leitura da palavra em Paulo Freire. **Ca. Cedex**, v. 35, n. 96, p. 291-298, 2015.

KRAMER, Sonia. **Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso**. São Paulo: Ática, 2006.

LIPMAN, M. **A Filosofia Vai À Escola**. 2.ed. São Paulo: Summus Editorial, 1990. Cad. Cedes, Campinas, v. 35, n. 96, p. 291-298, maio-ago., 2015.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. **Revista Pátio**, v. 29, p. 19-22, 2004.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**: trad. Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.